

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

11—Avenida—Of.

L

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOIA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Biblioteca Municipal Central de

28543

LISBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

CHEGARAM a bom termo as negociações para a realização de um empréstimo a contrair pelo Ateneu Comercial de Lisboa com a Caixa Geral de Depósitos, no montante de 800 contos, destinados á compra do edificio onde se encontra instalada aquella prestigiosa colectividade de instrução, fundada ha mais de meio seculo sob a egide de Camões. A operação foi já realzada, como se noticiou.

Não é de mais enaltecer a acção das varias direcções, e sobretudo da ultima, no sentido de se realizar uma das mais gratas aspirações do Ateneu Comercial, que neste empreendimento foi auxiliado por alguns socios e por alguns amigos desta colectividade, que tantos serviços tem prestado á causa da instrução no meio commercial, e tão bello exemplo dá de orientação firme e de tenacidade.

Não precisava o Ateneu de ser proprietário do prédio que occupa para aumentar o seu prestigio; necessitava dele, porem, para assegurar a sua existencia livre e para, com ella, proseguir desembaraçadamente a sua obra benemerita.

FAZ hoje um seculo foi publicado no «Diário do Governo» em inglés, francez e espanhol a lei do Porto-franco, e o decreto que igualou os direitos de entrada para consumo de todos os generos importados de qualquer país. Foi a Associação Commercial do Porto, que acabava de ser fundada, que promoveu essa publicação. A lei dizia: «O porto de Lisboa é franco a todos os navios mercantes de qualquer país que não estiverem em guerra com Portugal, e nele são admitidas a depositos todas as mercadorias e generos, seja qual for a sua natureza e a bandeira debaixo da qual forem importadas». A reexportação era livre, pagando-se um por cento do valor.

O diploma de 22 de março de 1834, era assinado, em nome da Rainha por D. Pedro Duque de Bragança, e pelo ministro da Fazenda, José da Silva Carvalho.

AMANHÃ, no Instituto dos Altos Estudos da Academia das Ciências, o professor dr. Antonio Pereira Forjaz realiza a primeira das suas duas lições sobre «Alguns aspectos do pensamento russo».—Mendeléeff. Começará ás 17 e 30 esta lição em que será analisada em synthese a ciencia russa e a obra de «Mendeléeff», um dos seus vultos mais representativos, cujo centenario foi comemorado em setembro pela Academia das Ciências da U. R. S. S.

RECEBEMOS a visita do sr. general Pereira Bastos, que nos veio agradecer as referencias feitas no «Diário de Lisboa» quando da sua passagem á reserva.

Nada tinha que agradecer o illustre official, a quem o nosso jornal se limitou a prestar justiça, ao aludir ás suas brilhantes qualidades de militar e de cidadão.

GENIO GUIADOR

De que profundo e forte sentimento de incerteza espiritual provirá o excessivo culto do passado que dolorosamente caracteriza, e até certo ponto inferioriza a nosas epoca?

Diz-se-lá—e é verdade, afinal—que procuramos nas lições e vultos da Historia um paradigma definitivo de humanidade futura, cada vez mais difficil de encontrar no presente, no confuso e obscuro presente... Nem doutra maneira se explica a simpatia apaixonada do publico pelas evocações, mais ou menos fiéis, mais ou menos felizes, de heróis, de chefes, de vates, de politicos, de sábios—constructores de povos, interpretes da vontade das greis, criadores, na arte, na literatura, no pensamento e na acção, de obras e formulas prestigiantes das patrias a que pertenceram, dos momentos em que viveram. Extinta de vez a sedução do conceito nitzcheniano do superhomem, são agora os simples, ainda que notaveis ou excepcionais, homens dos seculos lidos, os modelos buscados e acuitos. Machiavel, Luiz XIV, Napoleão, o proprio e vago Ramsés II—e não se não se quantos ainda—surgem aos nossos olhos como tipos completos de politicos, de diplomatas, de reformadores, dignos de obediente imitação. E Goethe, Racine, Leonardo de Vinci impoem-se—ao lado de mais alguns—como supremos guias da intelligencia, do estilo, da sensibilidade, da perfeição de sempre.

Deus me livre—já se vê—de ter ou sugerir pouco respeito ou acatamento por esses mestres eternos, eternos mas frequentemente inadaptaes, em seus criterios, atitudes e palavras, ás preocupações e aspirações do existente. A sua convivencia não é apenas honrosa. É util, é necessaria. Mas também é util e necessario não perder a consciencia exacta e plena da occasião, de actualidade—alfobre rico das maiores possibilidades do misterioso amanhã. E, depois, acontece a cada passo que as figuras resurgidas pelo talento de escritores ou cineastas perante a fervorosa atencão de gente disposta a admira-las incondicionalmente, nem sempre justificam essa admiracão, perigosa quando suscitadora—e isso acontece—de arremedo ou copia. Ha aqui um aspecto educativo, que merece reflexão e cuidado. Se a mania de vulgarisar os feitos e gestos das celebridades doutrora continuar—não seria vantajoso que a ella presidisse, um não muito apertado, mas sério intuito de escolha?

Um Garrett, por exemplo, um Garrett, cujo 137.º anniversario do nascimento se comemorou ontem, merecia muito mais ser popularizado—entre nós, se não em todo o mundo—de que os numerosos reis, poetas, musicos e principes da Suecia, da Russia, da Austria, que se nos tornaram ultimamente familiares. O «Diário de Lisboa» deu-nos já, de facto, a noticia de que o sr. Osorio de Oliveira preparava ou ia editar uma biographia «romanceada» do extraordinario renovador da prosa e do lirismo portuguezes. Se assim é, exultemos. Não conheço personalidade e vida mais cativantes do que foram as de Garrett—soldado que se bateu em todos os campos, e em todos os combates ficou victorioso, cidadão que nunca fugiu ás suas responsabilidades nem jamais abandonou as suas convicções. Liberal da primeira hora, sofreu nas inclemencias resultantes da devoção ás ideias que espontaneamente quizera defender. Romantico desde a mocidade, não cedeu ás intempéries e obstaculos do meio, rasgando horizontes novos ás letras nacionais. Orador, deslumbra e convence. Elegante e frequentador de salões elegantes, dominou a Lisboa mundana de 1840. Amou e foi amado, lealmente. As lutas, os exitos, os livros, as iniciativas, os amores sucedem-se, galopam no filme prodigioso da sua breve passagem pela terra. Morre aos cinquenta e cinco anos, e parece que viveu cem, de tal modo são multiplos e varios os trabalhos, as tentativas, as ambições, sempre nobres, que tentou e realizou. Além disso—patriota excelso, com um raro tacto devinatorio dos destinos, tendencias e conveniencias do país. Que mais se reclamará e exigirá para que este vardo insigne nos sirva de arquetipo e norma, o intuito em seus contornos, harmonioso nas suas proporções, claro nos seus propositos, e uno em sua energia e pensar—seja miragem propulsiva da marcha das gerações vindouras?

JOÃO DE BARROS



O actor Procopio Ferreira (X) entre os seus colegas portuguezes que o foram cumprimentar a bordo

(Ler noticia na pagina central)

ENTRETIDO o mundo com as questões europeias pouca importancia se tem ligado á acção politica e militar do Japão, no sentido de se engrandecer á custa da China.

O velho imperio celeste vai sendo pouco a pouco absorvido pelo seu vizinho, muito mais poderoso e arguto, quer por installação de zonas de influencia quer por occupação, mais ou menos reconhecida, de territorios.

Apesar da sua extensão a China vai minguando, exactamente nas regiões mais ricas, mais representativas da sua velha civilização, e politica e estrategicamente mais importantes.

Não se pode dizer que os amarelos se comem uns aos outros, porque, neste caso, é só um daqueles países o que guerreia, manobra e se infiltra, limitando-se o outro a defesas isoladas, sem continuidade nem firmeza. Domina a razão do mais forte, exactamente tambem o mais culto o mais apetrechado para as lutas subltis que precedem as conquistas de hoje em dia.

EM algumas capitais onde ainda existe sensibilidade teatral é costume, sempre que surge um autentico éxito, dar uma representação de madrugada para que a ella assistam os actores e actrizes dos outros teatros. Margarita Xirgu assim fez agora em Madrid para dar a conhecer aos seus colegas o poema dramatico «Yerma», de Garcia Lorca, o poeta mais representativo da moderna produção teatral espanhola.

E verificou-se que as mesmas causas teatraes produziram identicos efeitos nos profissionais que, como o publico de todas as noites, atingiram o «unanimismo» tão buscado por Jules Romain e que Ludwig descobriu nos espectadores das corridas de toros, mas que nos desafios desportivos com seus partidarismos. Todos aplaudiram unisono, até as primeiras figuras doutros teatros menos favorecidos pelo éxito actual, e este deixou rastros pela elevação de processos e bom-agradecimento fraterno na zona da conveniencia social do teatro.

AO illustre radiologista sr. dr. José Pereira Caldas foi dada agora satisfação publica, após um processo disciplinar que aquele medico foi instaurado por motivo de supostas incoerencias em materia de um concurso publico de pelliculas.

Foi publicado o parecer do Conselho Disciplinar do Ministerio do Interior que illba o sr. dr. Pereira Caldas de qualquer responsabilidade, ou irregularidade, satisfação que o caracter da quele cientista dispensava, mas que era exigida para elucidacão do espirito publico.

REGRESSOU já, da sua viagem á Alemanha o nosso camarada de redacção Felix Correia, que continuará a publicar no «Diário de Lisboa» as suas impressões da visita que fez ao Terceiro Reich.

TEATRO E CINEMAS

"Cinco lobitos", no Nacional

Estreia-se hoje no teatro Nacional a comédia espanhola «Cinco lobitos», dos consagrados irmãos Quintana, em tradução de Luiz Galhardo e Vasco Santana e de cujo primeiro papel se encarregou a ilustre actriz Amelia Rey Colaço.

É curioso registar que é esta a primeira peça estrangeira que se apresenta no Nacional, na época presente, aliás dentro do plano geral da empresa para a actual temporada.

Dada a simpatia de que goza entre nós o teatro dos escritores espanhóis, que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro representa sempre com a maior propriedade, não é difícil vaticinar um grande êxito à peça que esta noite se estreia no teatro Nacional.

Berta Singerman

Estreia-se hoje, no Teatro Espanhol, de Madrid, a grande declamadora argentina Berta Singerman, a maior artista do seu genero que percorre o mundo e que tem vindo a Portugal. Berta Singerman enviou, ontem, telefonicamente, de Madrid, por intermédio da empresa José Loureiro, as suas saudações à imprensa e ao publico português, tendo ficado ausente, entre ambos, a vinda da eminente artista a Lisboa, realizando no Trindade os seus recitais. Berta Singerman, além de declamadora insigne, revelou-se, recentemente, uma grande interprete do cinema, num filme que já está sendo exhibido no estrangeiro.

Recital Ruth Asvin

Ruth Asvin, professora de dança da Escola de Hans Gerard, da Opera de Berlim, apresenta no proximo dia 9 no Teatro Nacional um grupo de discipulas, meninas da melhor escola portuguesa, que exortarão, entre outras peças de baile, «La Vie dans la forêt»; de Grieg; «Marche militaire» de Schubert; «Invitation à la valse», de Weber; «Prisonnière», fragmento de sonata, patetica de Beethoven; «Le feu et Jeanne d'Arc», de Chopin; «Danse Bleu», de Strauss; «Grottesques», de Grieg, etc.

O. Margarida Brandão

D. Margarida Brandão, que brevemente vai exhibir em Paris a sua arte de caméionista, despede-se do publico português num recital que realizará no proximo domingo, no teatro Nacional, com um repertorio completamente novo e composto de canções portuguesas, espanholas e francezas.

do pe. stera

Foi definitivamente fixada para depois de amanhã, no Avenida, pela companhia Maria Matos, a estreia da celebre peça graciosissima, estranha e insidiosa na sua factura, «O mau crime», original dos grandes comediotrofos francezes Louis Vernull e Georges Berr, traducção do nosso prezado camarada de Imprensa Acurcio Pereira. 3 actos e sete quadros, que se apresentam de forma moderna e sintética, sob a direcção de Samuel Diniz, cenarios e maquiagem de Baltazar Rodrigues. A protagonista de «O mau crime» vai ser interpretada pela brilhante e distinta actriz Maria Helena, ao lado de sua mãe, Maria Matos, que vai realizar uma advogada de Paris e dos seus camaradas Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Miquelina Rodrigues, Samuel Diniz, Alvaro Pereira, Abilio Alves, Gil Ferreira, Antonio Palma, Mendonça de Carvalho, José Monteiro, José Amabujá, José Moraes, José Cardoso e José de Almeida.

Vinda do Porto, regressou a Lisboa a artista D. Helena Soares, mestra de guarda-roupa, que dirigiu toda a confecção de roupas e fantasias da revista actualmente em cena no Sá da Bandeira, do Porto, «Café com leite».

A estreia da companhia de comédias e farsas do Trindade, que ontem representou no Recreio do Povo em Setúbal, a comédia «A culpa é do Bibi», tem a sua estreia no Carlos Alberto, do Porto, já depois de amanhã, inaugurando a sua temporada de dez recitas com o Menino Virtuoso.

Depois da carreira que está fazendo, no Maria Vitoria, a revista Viva a Folha!, a empresa Lopo Lauer, por em cena outra revista, de novos autores, na maioria estrangeira de teatro.

Segue hoje para o Porto o secretario-geral do Trindade, sr. Alberto Górgio, que vai dirigir, no Carlos Alberto, os espectáculos da companhia deste teatro.

Pela empresa José Loureiro foi contratada a actriz Evangelina Bastos, que vai ingressar numa das suas companhias de declamação.

Foi posto de parte o plano de fazer representações, por agora, a peça argentina O Montezuma, na qual o actor Alves de Cunha ia interpretar o protagonista.

Ingressou na companhia Maria Matos a gentil actriz Miquelina Rodrigues, que já deste organismo fizera parte durante muito tempo.

No proximo domingo registam, ao mesmo tempo, a sua 503.ª noite de cartaz, as revistas do Apolo e Maria Vitoria, respectivamente, Zé dos Pacatos e Viva a Folha!, que hoje se repetem em duas sessões.

Passou ontem em Lisboa, a caminho do Algarve, a companhia Hortense Luz, que, como se sabe, viaja em auto-car.

Vai funcionar com uma companhia de revistas o teatro Luisa Todi, de Setúbal, que reabrirá as suas portas com a revista Marie Chuchucha, a que se seguirá O Casquinhalo.

Foi aceite pela empresa do teatro Nacional um original português, de um jovem escritor que se estreia em teatro, e que será representada em breve.

Todas as atracções da companhia de Madrid, que está constituindo o grande successo do momento, se apresentam hoje e todas as noites no Coliseu, 21 e 15, em espectáculo inteiro, em que se incluem os famosos anões Gmdeys, que estão fazendo desfilar toda a população da capital por aquela majestosa sala de espectáculos.

Estreia-se hoje, no «Arcadas», uma orquestra vienense Bobby Sax e Fred Trinsner, composta de 15 grandes professores, que vêm interpretar perante nós o centenario da musica austriaca.

No dia 20 do corrente realiza-se no Capitolum um espectáculo dedicado ao actor José David, no qual tomarão parte varios artistas de diversos teatros.

Xavier de Magalhães destina a sua peça original, Dom Paio de Arroioles, a um teatro popular, sem data ainda fixada para a sua representação.

Não é verdade que haja qualquer artista disposto a reclamar ordenados atrasados de empresarios, muito menos de empresarios milicianos que actualmente não existem registados na Inspeccao Geral dos Espectaculos.

Sinfonia hungara

Com uma aneddotica amorosa que tem para o seu fim a indispunçao de verosimilhança, uma linda partitura de Heymann, o fundo pitoresco e improvisado das danças e dos cantares bonitos e pouco mais, Erick Charell cosinhou um filme agradável, que não acrescenta nada à historia do cinema, mas que distrai, diverte e encanta.

Seguindo no rasto do êxito do «Congresso que dança», «Sinfonia hungara (Congreso)» apresenta todos os elementos de agrado que celebrizaram a famosa producção de Erik Pommer. O filme tem de notavel alguns travelings felizes e a movimentação inteligente de grandes massas corais, que é bem aproveitada, tanto sob o aspecto da imagem como do som.

Charles Boyer representa-o com a sua habitual naturalidade, pon-do as suas excepcionaes facultades ao serviço dum papel inferior à sua categoria artistica. Annabella, acompanhada com muita graciosidade e Pierre de Brasseur é o galã jovial que estamos habituados a ver.

«Sinfonia hungara» é, em resumo, um filme de êxito seguro, que nos faz passar uma noite amavel e que deve ser admirado por toda Lisboa.—N. L.

"A idade perigosa"

O filme que ontem se estreou no Central Cinema, se bem que não se possa considerar uma obra prima do cinema moderno, é no entanto um trabalho agradável, que se vê com interesse de principio ao fim. «A idade perigosa» é a historia do conflito que se trava na consciencia duma actriz encantadora, entre o amor arrebatado por um jovem e afamado pianista e a sua gratidão sincera por um milionário de 50 anos, que tudo faz por ela e vive entusiasmado na lusão de que ela o ama. Convencido-se de que é apenas um reconhecimento sentimental que impede a actriz de o abandonar, o milionário concede-lhe liberdade, regressando ao lar que deixara, levado pelo desvariamento da sua idade perigosa.

A acção desta novela banal é conduzida com feliz sobriedade, o que dá por vezes ensejo a alguns quadros de grande intensidade drama-

tica, em que se destaca a interpretação de Elna Landi, Morgan e Schildkrant. O filme está ainda musicado com rara sensibilidade artistica. Do completo do programa merece citação especial o filme de desenhos coloridos «O gato com botas».—M. N.

"O abade Constantino"

Estreia-se, hoje, no Condes, a interessante comedia «O abade Constantino», de Jean Paulin e interpretado, nos primeiros papeis, por Léon Bélières, Françoise Rosay, Josseline Gaël e Martinelli.



Martinelli, Léon Bélières, Claude Dauplin e Françoise Rosay

Aquelles que recordam com saudade o desempenho de João Rosa e Rosa Dumascano, e mais tarde, de Chaby Pinheiro, na versão portuguesa da gicantadora peça de Haleri, não devem deixar de ver este filme delicioso, leve e romantico e duma adapçao cinematografica perfeita.

Continua, assim, o cinema Condes marcando pela apresentação dos melhores filmes.

A estreia de hoje no Sá Luiz

«Fanny para Hollywood», que o S. Luiz apresenta hoje, é um dos mais belos filmes musicais da temporada. O melhor elogio, de resto, que se lhe pode fazer, é citar a classificação honrosa que o filme alcançou no Bial de Veneza, que lhe atribuiu um premio, como a melhor opereta do anno.

O filme José da banalidade da producção corrente e vai despertar grande entusiasmo no publico, não só pela beleza, o encanto e o deslumbramento do seu conjunto, como ainda, e sobretudo, pelas lindissimas canções de que está recheado, e que Bing Crosby, a voz de ouro da radio, interpreta à maravilha.

Ac utilidades

Durante a epoca 1933-1934 a Italia produziu 29 filmes, importando 169 americanos e 95 europeus, seja um total de 293 filmes.

«Filmes Castelo Lopes, Limitada» adquiriu, recentemente, no mercado de Paris, uma importante collecção de pelliculas, em lingua franceza, de confirmado êxito, para exhibir já nos primeiros meses. Entre outros, citamos: Zonzon, com Josephine Baker; Le Sordide, segundo a peça de Henri Bataille, realizacão de Marcel L'Herbier, com Gabby Morlay e Henri Rodan; Le Bossu, com Robert Vidalin e Josseline Gaël; Ces Messieurs de la santé, com Raimu e Lucien Baroux, realizacão de Pierre Colombier; Sans famille, realizacão de Marc Allégret com Dorville, Berangère e o pequeno Robert Lynen, o grande interprete de Poil de Carotte (o ruivo) e Le Petit Roi; Un homme en or, com Harry Baur e Suzy Vernon; Zanzibis, com Pola Negri, Jean Yonned e P. H. Richard Willm; La deçtylo se marie com Marie Glory, Jean Murat e Armand Bernard; Le roi des Champs Elysées, com Buster Keaton; Compte Obligado, com George Milton; e o filme das 40 vedetas de «music-halls» Le ballet de Mille.

«La Bataille», filme extraido do romance de Claude Farrere e que obteve grande êxito nos cinemas de Lisboa, exhibir-se-á na primavera que entra, em Hollywood, distribuido pela «United Artists», com o titulo de Thunder in the East.

O proximo filme de Maurice Chevalier terá o titulo de The Cardboard Lover. É uma adapçao da peça de Jacques Deval Dans sa candeur naive, que foi representada em Paris ha uns oito annos.

A POLO
Zé dos Pacatos
A GRANDE REVISTA DAS MULTIDÕES—A's 8.30 e 10.45 h.

PROGRAMAS DE HOJE
S. LUIZ
TELEF. 47173
Vamos para Hollywood
filme premiado na «Bial de Veneza» com Marion Davies e Bina Crosby
A's 21 e 30
Telef. 24381

CENTRAL A idade perigosa
A's 21 e 30
Telef. 22613
O abade Constantino
Léon Bélières, Françoise Rosay, Josseline Gaël e Martinelli

ODEON A Volta ao Mundo em 80 minutos
A's 21 e 15 com Douglas Fairbanks
PALACIO UMA NOITE NO GRANDE HOTEL
com Martha Eggerth
A's 21 e 30
Telef. 47163

POLITEAMA Sombras de Paris
A's 21 e 30 com Marcelle Ramee e André Lizeux
Tel. 2.877—Boleto às 8.45
PANIS O HOMEM INVISIVEL OS 28 DIAS DE CLAUDE INHA
Mistérios às 5.30ab e dom às 11h

CAPITULIO TOPAZE Dactilografa
com Brigitte Helm
Bilhetes desde 1\$60
TERRASSE NOITES McSCOVILLAS
O Segredo da Policia e Paris
A's 21 e 15
Telef. 20017

LVS N. N. McSCOVILLAS
com Harry Baur e Annabella
A's 21 e 15
Telef. 4.8560

ROYAL Um homem de encosto La. rós de gaso
A's 21 e 15
Telef. 4.5037

JARDIM A crise acabou
Castelo de sonho
A's 21 e 15
Telef. 4.6561

EUROPA Us miseráveis
primeira jornada
«RUTHER»—É um preparado científico que usado diariamente evita a queda do cabelo e combate a caspa.
A venda na Drograria Vicente, Pimentel & Quintans, L., Rua da Prata, 194, 196.

Teatro Nacional
Telefone 2079
HOJE—A's 21 e 30—HOJE
3.ª noite de Assinatura
1.ª Representação da comedia em 3 actos dos Irmãos Quintana, traducção de Luiz Galhardo (filho) e Vasco Sant. na
"CINCO LOBITOS"
Os vestidos de Amelia Rey Colaço são da Casa Lafourcade, L.D., Avenida da Liberdade 18
Sabado, às 10 horas—Mistère R. et al de games de RUIH ASSWIN, com o concurso de um grupo de crianças a preços populares.
Domingo, 10.—A's 17 horas—RECITAL DE CANÇÕES por Conchita Uiz.
O teatro está aquecido todas as noites.

AVENIDA
Depois de amanhã pela
Companhia Maria Matos
A estreia da preciosissima comedia «Charges», com 3 actos e 7 quadros
O MEU CRIME
A's 9 1/2 horas
Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

O concurso para o fornecimento de películas para radiografias

Sob honroso parecer do respectivo Conselho Disciplinar, o sr. ministro do Interior encerra brilhantemente o caso dr. Pereira Caldas

Inserimos o parecer do conselho disciplinar do Ministério do Interior, quanto ao processo movido ao ilustre radiologista sr. dr. José Pereira Caldas, acerca do concurso para o fornecimento de películas a usar em radiografias nos Hospitais Civis de Lisboa. Armando Henrique Mousinho da Silveira Barata—chefe da primeira Repartição da Secretaria da Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa: Certifico, em cumprimento de despacho ministerial, exarado em requerimento do Chefe de Serviço de Radiologia destes hospitais, dr. José Pereira Caldas, que fica arquivado nesta Repartição, que no processo disciplinar que ao referido Chefe de Serviço foi instaurado se encontra apenas um parecer do Conselho Disciplinar do Ministério do Interior, do teor seguinte:

«Pela Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa correu seus termos o presente processo disciplinar instaurado contra o dr. José Pereira Caldas, chefe do Serviço de Radiologia do Hospital Civil de Arroios, arquivado de ter emitido opiniões contraditórias sobre as marcas e qualidades de películas que melhor convinham aos serviços hospitalares e bem assim de ter transgredido a ordem de serviço da referida Direcção Geral, que tem o numero quinientos e cinquenta e seis e é datada de trinta de agosto de mil novecentos e vinte.

Cumpridas as formalidades da lei o syndicante concluiu por considerar o arguido isento de qualquer responsabilidade quanto à alegada contradicção de opiniões, mas julgando-o infractor da dita ordem de serviço pelo que propôs que lhe fosse aplicada a pena de cinco dias de multa de vencimento. O Conselho Disciplinar da Direcção Geral dos Hospitais Civis adoptou as conclusões e a proposta do syndicante dando afinal o Eufemismo-Mor dos Hospitais a considerar em essa pena. Não se conformou o arguido e usando de um direito que a lei lhe concede reclamou para o ministro do Interior que, por seu despacho de treze de Outubro de mil novecentos e trinta e quatro, mandou ouvir o Conselho Disciplinar do Ministério. Em obediência a esse despacho os do Conselho Disciplinar do Ministério do Interior emittem o seguinte parecer:

Vistos os autos, mostra-se que o arguido dr. Pereira Caldas, solicitado pelo Director do Serviço de Radiologia do Hospital de Arroios, Sr. Armando Filiz, para informar, por escrito qual a película que preferia nos seus serviços respondeu ser a da marca «Imperial». Mostram, porém, os mesmos autos, que o arguido, em escrito por ele firmado comunicou a uma casa da praça de Lisboa que a película «Gevaert» a ser adoptada nos seus serviços, dada a excellencia das suas qualidades e a vantagem do baixo preço.

A contradicção, porém, é meramente aparente. Basta confrontar as datas e percorrer a materia constante do processo para se concluir, como muito bem concluíram o syndicante e os do Conselho Disciplinar, que não ha sombra de contradicção. Na verdade o que existe é uma mudança de opinião fundamentada em circunstancias supervenientes e que em nada diminuem o prestigio científico de quem a confessou.

O arguido á data em que affirmou ser a película «Imperial» a melhor de todas (treze de Junho de mil novecentos e trinta e quatro), não sabia da existencia da película «Gevaert», qual só então lhe foi oferecida para estudo e que se lhe revelou como possuidora de qualidades que não encontrava em películas de outras marcas (quatro de Agosto de mil novecentos e trinta e quatro). Dessa ignorancia não inferirava que a lhe dirigiu a consulta. Deve notar-se até que a consulta foi motivada justamente pelas desintelligencias suscitadas num concurso aberto perante os Hospitais Civis e a que concorreram as marcas «Imperial», já conhecida e adoptada em serviços hospitalares e a marca «Gevaert», que só então se apresentava no mercado.

De bom aviso se afigurava, pois, chamar a atenção do arguido para os factos que estavam decorrendo nesse

concurso, porque mais esclarecida e segura teria sido a sua resposta.

No processo não foi encontrada qualquer prova de que o dr. Pereira Caldas tivesse feito declarações contraditórias

O certo é que não há em todo o processo qualquer elemento que habilite a afirmar que o arguido se tenha manifestado por formas contraditórias. Neste ponto estão concordes os do Conselho Disciplinar do Ministério do Interior, com as conclusões que do processo constam e que illibam o arguido de responsabilidade.

Resta-nos a apreciar, do segundo ponto—Vê-se nos autos, que no jornal o «Diário de Notícias», de oito de Agosto de mil novecentos e trinta e quatro foi publicada uma carta assinada pelo arguido dr. Pereira Caldas e dirigida á firma Garcez, Limitada, contendo, entre outras affirmações, a de que a película «Gevaert» lhe deu completa satisfação nos estudos a que com ella procedeu no seu consultorio e que a adopta-la nos seus serviços. Esta carta vem intercalada numa noticia intitulada «Hospitais Civis de Lisboa—concurso de fornecimentos de películas para radiografias». Dos mesmos autos transparece que o resultado do concurso provocára celexima entre os concorrentes e que a dita firma Garcez, Limitada, que ao numero deles pertencia, fóra preterida nesse concurso e reclamara dele para o Ministério do Interior.

Não só a forma, mas ainda o momento em que a carta do arguido foi publicada motivaram a accusação, contra elle feita, de ter transgredido a ordem de serviço numero quinientos e cinquenta e seis de trinta de Agosto de mil novecentos e vinte. Com effeito a ordem de serviço citada determina que nenhum funcionario dos serviços hospitalares trate publicamente de assuntos que respeitem a esses serviços sem que para isso esteja devidamente autorizado pela respectiva Direcção Geral. e, o assunto, affecto, evidentemente aos serviços hospitalares foi publicamente tratado, sem qualquer autorização.

Duvidas, porém, se levantam quanto á natureza dos assuntos cuja publicidade está vedada aos funcionarios dos hospitais.

Tendo em atencão os considerandos que precedem a «Ordem de serviços» pode concluir-se que ella se restringe apenas aos de mera disciplina, que envolvam a pratica de actos ou o cometimento de omissões contrarias ao dever profissional. Todavia, a boa razão, e só esta, aconselha a admitir que essa «Ordem» é extensiva a todos os assuntos que respeitem a serviços hospitalares. O caso dos autos poderá, por consequencia, ser abrangido pela «Ordem». O que é terminante nessa Ordem que se diz transgredida, é que a transgressão só existe quando o funcionario vem a publico tratar de qualquer assunto cuja publicidade lhe está vedada, ou melhor, quando o funcionario por meio de resposta ou outra forma de comunicação se ocupa desses assuntos na Imprensa. (Vide os considerandos da Ordem de Serviço).

Tudo se limita, pois, a averiguar se o arguido veio a publico tratar de qualquer assunto respeitante aos serviços hospitalares.

O que mostram os autos? Que o arguido dirigiu uma carta á firma Garcez, Limitada, elogiando as qualidades da película «Gevaert». E' certo que essa película fóra preterida num concurso hospitalar; mas na carta não se faz allusão ao facto. Succede até que a carta é posterior á conclusão do concurso, á nota officiosa do Ministro do Interior, esclarecendo a materia e ao despacho em que o mesmo Ministro affirmou definitivamente a questão indeferindo a reclamação interposta pela firma Garcez, Limitada. A carta em objecto, focada na altura da sua publicação, affectaria mais directamente o Ministro do que os serviços hospitalares, dado o pé em que a questão estava posta. Não havendo

nessa carta substancia ou conteúdo que ostensiva ou veiadamente attingisse os hospitais, não parecia proprio usar de qualquer procedimento. A firma Garcez, Limitada, usando do direito de respectiva representação, cujos melos estão legitimados pela propria lei que o reconhece, usou da carta do arguido, dr. Pereira Caldas, incorporando-a na exposição dirigida ao Ministro. Até aqui não ha transgressão da Ordem de Serviço.

Não se verificou, tambem, que tivesse havido transgressão duma «Ordem de Serviço», da Direcção Geral dos Hospitais

A Imprensa deu noticia desta representação e a carta do arguido foi transcrita nessa noticia. Este relato da Imprensa não é delicto que possa atribuir-se ao arguido, dr. Pereira Caldas. O funcionario não se dirigiu á Imprensa a tratar de qualquer caso pendente ou a ser considerado pelos seus superiores. Teria consentido na publicação dessa carta? Se a carta em si não contém materia culposa, só as circunstancias que cercam a publicação podem torná-la inconveniente ou prejudicial aos serviços a que está subordinado. E foi, de facto, que se deu. A carta foi envolvida numa especulação urdida em torno do concurso; especulação legitima ou ilegítima, não interessa ao feito averiguado.

O que interessa sobretudo é averiguar qual o grau de cumplicidade do arguido na forma como a sua carta foi divulgada e o processo usado para a estampar na Imprensa. A leitura atenta dos autos mostra que se não fóra a confissão do arguido não havia prova de que elle consentira na publicação.

E' com fundamento nessa confissão que deverá julgar-se. E' preceito de direito que a confissão é una e indivisível e não pode, por isso, aceitar-se na parte que nos é favoravel e rejeitar-se no que possa ser prejudicial. (Artigo dois mil quatrocentos e dezasseis do Código Civil). Ora, o arguido confessa que permitiu a publicidade da carta; mas acrescenta que rem de perto nem de longe autorizou a firma concorrente a explorar essa carta a seu talante, ligando-a á materia do concurso. Em nosso entender tanto basta para o libar de qualquer responsabilidade. O proprio syndicante, na sua bem elaborado relatório, já admite a hipótese do arguido ter cedido a sua rede e classifica a sua attitude como rica de boa fé. Acredita mesmo que o arguido dr. Pereira Caldas, não teve o intuito de trazer a publico a discussão do caso hospitalar; mas contribuiu com a sua carta para que a firma trouxesse uma opinião de um funcionario á discussão de um assunto hospitalar.

Se é tão evidente a falta de intenção do dr. Pereira Caldas e até a sua culpa a conclusão logica será absolvê-lo da accusação e librá-lo de qualquer responsabilidade. Trata-se de um cientista da melhor proficiencia e que aos Hospitais Civis tem prestado os mais relevantes serviços. Já de tanto não necessitava para consolidar a nossa opinião de que a pena que lhe foi applicada não se ajusta á verdade dos factos nem aos principios da mais elemental justiça. V. Ex. resolva.

Secretaria Geral do Ministério do Interior, treze de Novembro de mil novecentos e trinta e quatro.

O presidente do Conselho Disciplinar (assinado) Mario Cais Esteves. Os vogais (assinados) José Alberto de Faria e Luiz Martin Machado Pinto. Lisboa, 9 de Janeiro de 1935.

Armando Henrique Mousinho da Silveira Barata.

ABADIA-RESTAURANTE

GENERO «NORMMANDE»

Especialidade em mariscos recheados, «Charcuterie», e «Brasserie».

Automoveis sem chauffeur

Aluga AURELIO PALMA

Rua Joaquin Bonifacio, n.º 24

Tel. 4 4081

Ainda a proposito do almoço português em Londres

Quando hoje, subiamos o Chiado a caminho do jornal, reparamos num grupo de pessoas que admiravam uma das montras dos Estabelecimentos Jeronimo Martins & Filhos, o que chamou a nossa attenção, levando-nos a observar o que ali se passava.

Tratava-se da exposição de productos similares aos que ha pouco serviriam para os almooos Portuguezes que «The Wine and Food Society», de Londres, que é uma Sociedade de Gastronomos, correspondendo por assim dizer á nossa Sociedade Portuguesa de Gastronomia. Todas estas iniciativas que felizmente o nosso publico já vai apreciando, são dignas do maior louvor. Ali vimos expostas as magnificas sardinhas portuguezas, gordas e sadias congeladas e que chegaram a Londres em perfeito estado de conservação; carnes representadas por belos chouriços e paós; vinhos de Colares e Bucelas e ainda o saborosissimo queijo da serra marca cabeca da velha, etc.

Uma coisa digna de nota tambem, são as cuidadas embalagens de todos os productos de que acima falamos, que muito os valorizam.

Esta curiosidade manifestada tão exuberantemente pelo nosso publico, leva-nos a concluir que ele já se vai interessando pela selecção de que nós produzimos. Assim é. Os nossos vinhos, o nosso peixe fresco, devidamente preparado pela congelação se conserva longo tempo sem se alterar, podendo assim ir para toda a parte; os nossos enchidos, o nosso queijo etc., começam a ser conhecidos e devidamente apreciados nas grandes capitais do mundo.

Será bom frisarmos que, para o retumbante êxito obtido com os almooos portuguezes oferecidos pela «The Wine and Food Society», muito contribuiu a gerencia dos conhecidos e acreditados Estabelecimentos Jeronimo Martins & Filhos, tomando o encargo de fornecer áquella sociedade gastronomico Inglesa tudo quanto nós temos de bom, prestando assim um valioso serviço para a propaganda do nosso país.

Para tão curiosa exposição chamamos a attenção dos nossos leitores.

PUBLICAÇÕES

O semanario «X»

Aumenta de numero para numero o interesse despertado merecidamente pelo semanario «X» de Reinaldo Ferreira, que descobriu o segredo das reportagens sensacionais e empolgantes que dispensam o escandaloso para se imporem ao leitor.

O numero desta semana, collaborado brilhantemente, é, nesse particular, perfeito; e nisto vai a sua melhor recommendação.

Viajantes

Regressou, no «Cuyabá», ao Brasil o jornalista brasileiro A. Martins da Fonseca, que veio fazer uma reportagem no nosso país, para o «Cruzeiro» e outros periodicos cariocas. Estiveram a despedir-se dele a bordo muitos jornalistas, artistas de teatro, membros da colonia brasileira e outras pessoas.

Martins da Fonseca visitou varios pontos do nosso país.

A sala-restaurant do CAFE «CHIC» tem conforto, assio inexcelsivo, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na illuminação.

—Porque a não visita V. Ex.?

Bénard Guedes, Limitada

ENGENHEIROS

Rua do «Incliz», 75, 1.º — LISBOA

Teléfono 2 0601 — P. B. X.

Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Patisserie NIVEA

Av. da Republica, n.º 37-D. T. 4 0176

GRANDE SORVIDO FINO DE PASTELARIA

O SPUNSO

Tagide

E SUPERIOR

L. da Anunciada, 19 — Tel. 2 7571

As proezas audaciosas do «Sargento Bera» que é procurado pela policia

A policia, durante a noite de ontem e a madrugada de hoje, procedeu a varias diligencias para capturar o famigerado José Augusto Caldeira, o «Sargento Bera», que, conforme noticiamos, se evadiu pelas trincheiras do predio onde reside, quando os agentes Sequeira, Urgel e Neves al tentaram para o prender.

Numa batida que os atitudes agentes fizeram nas furnas da Serra de Monsanto, foram detidos cinco individuos suspeitos de fazerem parte da quadrilha do «Sargento Bera».

Este foi visto ontem pelo pessoal da estacao ferro-variaria da Parede, o qual se deu pressa em avisar do caso os moradores daquelle localidade, para que tivessem cuidado com as portas das residencias.

O «Sargento Bera» é uma figura curiosa do crime, não só pela audacia com que pratica os furtos, como ainda pela facilidade com que costuma fugir das cadeias onde o põem a ferros.

Quando esteve preso, ainda recentemente, na de Cascais, conseguiu preparar a evasão de forma original. A criada do administrador do concelho andava, certa tarde, a recolher a roupa que tinha a enfiar numa quintal para onde deixavam as grades da prisão. Pois o «Sargento Bera» conseguiu que ela lhe desse um ferro que estava nesse quintal, com o pretexto de que o queria para desentupir um cano, servindo-se dele, depois, para arrombar a cadeia. Mas se apanhou na rua, tomou um automovel que o transportou a Lisboa; e, uma vez aqui, o seu primeiro cuidado foi pedir um furo no muro do quarto que em tempos teve alagado na rua de Alcantara. Após a proeza voltou a Cascais, onde praticou uma serie de furtos.

Num predio de Albufeira fez depois uma verdadeira raziá, enterrando os objectos roubados numa quinta proxima das casas onde os roubava.

No dia seguinte appareceu no local onde se encontravam varias pessoas a comentar o sucedido. Pois o gatinho associou-se a conversa para deparar suspensas, e pouco depois apparecia no local uma carroça que, na presença de todos, carregou o furto, sem que as pessoas que ali estavam se apercebessem do que se passava.

O «Sargento Bera» conseguiu arranjar dois namoros na linha de Cascais. Para uma de umas das namoradas, filha dum chefe de policia, levou um aparelho de T. S. F. roubado, e para casa da outra, filha de um sargento, levou os restantes furtos que se destinavam, segundo dizia, ao enxoval do casamento.

Este individuo anda, por vezes, vestido de sargento e já chegou a convencer um sargento verdadeiro de que era primo dele, assim conseguindo ficar, durante algumas noites, na unidade a que o outro pertencia. Soidado que passasse por ele na rua e não lhe fizesse a continencia era logo amarrado de castigo.

A sua audacia é tal, que chegou por vezes a utilizar-se dos carros de esquadra para lhe transportarem os furtos.

O «Dill» vouo sobre Vila Real

VILA REAL DE TRÁS-OS-MONTES, 5. (Pelo telefone).—Hoje, pelas 15 horas, vouo sobre esta cidade o avião «Dill», tripulado pelo tenente Humberto da Cruz e pelo mecânico Leito.

O aparelho realizou diversas evoluções, tendo sido lançados de bordo numerosos manifestos de propaganda da proxima eleição presidencial, bem como uma carta de cada um dos tripulantes para o presidente da camara.

Depois, o avião seguiu com rumo sul.

CHEQUES EXTRAVIADOS

A fim de não poderem ser transaccionados, participase terem-se perdido os cheques numeros 36369 e 36370 do Banco Lisboa & Açores, sacados pela Sociedade de Porceianias, Lda.

Intoxicados pelo gás

No hospital de S. José deparam entrin Antonio Augusto dos Santos, de 30 anos, e sua mulher Deliana da Conceição, de 58 anos, que na casa da sua residencia, na rua dos Prazeres, 62, foram intoxicados proveniente do gás de iluminação.

Do comboio á linha

No Saneamento Observações do hospital de S. José encontra-se em estado grave o estudante João da Luz Flores Barros, de 19 anos, morador na rua Conde do Redondo, 24, que em Entre-lâmpios caiu do comboio á linha.

No CAFE-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que o melhor se tira nos estabelecimentos congêneros.

Procopio Ferreira chegou hoje e foi recebido festivamente pelos seus colegas portugueses

A bordo do «Raul Soares» chegou esta madrugada ao Tejo o actor Procopio Ferreira que, finalmente, satisfiz o seu grande desejo de conhecer Lisboa e de se fazer admirar das plateias portuguesas. Eram 7 e 30 quando...



Procopio Ferreira e Nascimento Fernandes—dois velhos amigos e compadres

do aquele vapor brasileiro atracou ao cais de Alcantara, e a primeira pessoa a entrar a bordo e a abraçar Procopio foi o glorioso almirante Gago Coutinho, seu admirador nas frequentes viagens que faz ao Rio de Janeiro e um dos portugueses que com mais razão all têm sido alvo das manifestações de apreço com que o nosso visitante distingue todos os que vão de Portugal.

Tomou-se o primeiro «moka» e trocaram-se as primeiras saudações. Procopio, pequeno como a nossa grande Adelina, vivo e simpatico, com delicioso sorriso natal, diz da sua alegria por se encontrar entre nós e da grande ambição de agradar a plateias portuguesas.

O PORTO pelo telefone

Terminou já de madrugada a reunião preparatoria da comissão administrativa da Camara Municipal do Porto.

O problema das carnes foi motivo de preocupação para os membros da referida comissão administrativa. Embora se preconize, em principio, a municipalização do abastecimento da carne, a verdade é que este problema oferece aspectos muito delicados que não podem ser resolvidos sem grande ponderação.

Os processos até agora adoptados pelos comerciantes da especialidade, resultariam a ruina da pecuaria nacional e o mau serviço para o publico que paga por preço excessivo um genero classificado de primeira necessidade.

Oxalá que tão momentoso problema seja rapida e eficazmente resolvido.

O naufragio do «Orania»

Ainda nada está resolvido acerca da ida do vapor «Loanda» para Lisboa, apesar de já ter constado que a referida empresa poderia ordenar a saída daquelle barco mediante um deposito de noventa e cinco contos. Hoje realizou-se uma conferencia entre o representante da empresa colonial e o sr. capitão...

No São Luiz: Hoje, estreia sensacional!

Vamos para Hollywood

Um filme premiado na BIENAL DE VENEZA, como A MELHOR OPERETA DO ANO!

com MARION DAVIES e BING CROSBY, nos principais papeis

No programa: as primeiras imagens da VIUVA ALEGRE.

A morte do 2.º tenente Manso Lefébvre e os preparativos do funeral

A morte do 2.º tenente Manuel Manso Lefébvre, que mergulhou em luto profundo todos quantos trabalhavam nesta casa, tem provocado as mais comovidas e enternecedoras manifestações de condolencia, que nos chegam de toda a parte, dirigidas ao nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, que atravessa neste momento uma das horas mais dolorosas da sua vida.

Segundo communicação telefonica recebida hoje, de Londres, sabemos que ainda não estão ultimados os preparativos do funeral, que se realizará para um dos cemiterios da capital inglesa, onde a urna contendo os restos mortais do 2.º tenente Manso Lefébvre aguardará o momento de ser trasladada para Lisboa.

Ainda não está definitivamente assente se os restos mortais do malogrado official virão a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», que chega a Lisboa na segunda quinzena do corrente mês, sob o comando do capitão de mar e guerra sr. Almeida Henriques.

Todos os officiaes da Missão Naval Portuguesa que se encontra em Inglaterra são de opinião que se deve aproveitar esse ensejo para conduzir a urna do distinto e indito official que tanto honrou a corporação a que pertencia.

O 2.º tenente Manso Lefébvre recebeu antes de morrer os sacramentos da Igreja e o seu funeral será religioso. O sr. dr. Joaquim Manso manda rezar amanhã, em Londres, uma missa sufragando a alma de seu filho.

O nosso querido director tem sido rodeado, na capital inglesa, das mais nobres atenções, recebendo a cada passo provas inequivocas de estima e de admiração, tanto por parte dos portugueses que se encontram em Londres, como de varias entidades inglesas.

Todos os officiaes da nossa Missão Naval, bem como o pessoal da embaixada e do consulado, o têm acompanhado neste transe dolorosissimo para o seu coração de pai.

O Almirantado inglês informou-se junto da nossa embaixada das circumstancias a observar no funeral, a fim de se fazer representar. As casas Armstrong e Linotype enviaram condolencias ao sr. dr. Joaquim Manso, que tem recebido numerosos telegramas de pesames e as mais affectuosas manifestações de apreço por motivo do felecimento de seu filho.

Para Londres parte amanhã o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo, a fim de acompanhar depois até Lisboa o nosso director.

Um tinteiro artistico

Amanhã, pelas 14 e 30, realiza-se na Sociedade de Geografia, com a assistência do sr. Presidente da Republica e de diversas entidades officiaes, a inauguração do famoso tinteiro «Imperio Colonial Português» instituido pela Junta de Freguesia de Caravelas e sorteado pelo Natal de 1934, para com o produto ser constituída a sua sede.

Estão convidados a comparecer no acto todos os combatentes da guerra de Africa. O autor de tão interessante obra—na qual se empregaram 10.738 grammas de prata—foi o sr. Levy Augusto de Vasconcelos que nela quiz sintetizar a Historia de Portugal.

General Dado de Sousa

Au hoje do hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, onde foi submetido a uma intervenção cirurgica, o sr. general Daniel de Sousa, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa.

Fazemos votos pelo rapido restabelecimento do illustre militar.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 16 Escudos Jantares completos de 15 e 18 Escudos

RADIO EUROPA REPARAÇÕES T. S. F. O LABORATORIO mais completo do país R. Augusta, 75, 1.º — LISBOA

A estreia em Berlim dum filme passado na Madeira e em Lisboa

BERLIM, 29.—Esta tarde o illustre ministro de Portugal, sr. dr. Veiga Simões, e sua esposa disseram-nos: «Fomos convidados para assistir á estreia dum filme cuja acção se passa no Atlantico e em terra portuguesa. Quere vir connosco?»



Uma cena do filme passada em Caxias

Agradecemos, encantados, o convite. E logo nos disse o coração de dever tratar-se duma película que ha meses se realizara na Madeira e a cuja ultima parte, feita em Caxias, assistiramos.

Não nos enganamos. O mundo é tão pequeno... Quando nos apeámos á porta do «Atrium», um dos mais luxuosos cinemas, lá vimos o letreiro luminoso indicativo: «Porque mente, minha Kate?»

No «chali», onde o 1.º secretario da nossa legação, sr. dr. Lopo Simião, nos aguardava, logo tivemos ensejo de cumprimentar duas pessoas que conheciamos da filmagem: o director Schreiber e o realizador Jacoby.

E quando todos tomámos lugar no camarote de honra, verificámos que ao nosso lado se encontravam os principaes interpretes do filme: a grande actriz Ida Wust, a deliciosa e miniatura Dolly Haas e o excelente gal Albrecht Schoenhals.

A fita é uma interessante comedia que tem o seu inicio a bordo dum paquete em cruzeiro de turismo «nach Madeira».

Logo na distribuição ha uma referencia á nossa ilha de que a obra nos dá um precioso e pormenorizado documentario, pois a principal parte da acção passa-se no Funchal.

A paisagem, a indumentaria, os costumes, a vida popular e a vida elegante da Madeira tudo perpassa ante os nossos olhos encantados, a enquadra-se a novela curta e leve que é o argumento da fita, onde o vinho da Madeira é cantado com oportunidade e distincção.

A parte final da produção dá-nos uma impressão rapida de Lisboa vista do Tejo, e da praia e da estacao de Caxias, cujo nome, bem como um comboio electrico da linha de Cascais, apparecem longo tempo no «écran».

Varias passagens do filme foram sublinhadas com aplausos. E no fim—coisa rara nas estreias cinematograficas berlinenses—os principaes interpretes, o director e o realizador foram chamados ao palco mais de dez vezes e delirantemente aplaudidos.

Portugal—pela beleza da perla atlantica que serviu de cenário para a obra—compartilhou tambem deste invulgar triunfo.

FELIX CORREIA

O CAFE «CHIC» serve optimos bifés e esplendido café á chavana.

Chuva, frio, vento, lama. Para què pés molhados? Para què correntes de ar? Fiquem em casa e fale pelo telefone para toda a parte

Julga-se que o Reich dará a sua adesão ao acôrdo realizado em Londres entre os ministros ingleses e franceses

BERLIM, 5.—O ministerio dos Negocios Estrangeiros estudou o acôrdo a que chegaram em Londres os estadistas franceses e ingleses para a manutenção da paz europea. Embora não haja ainda qualquer declaração official, julga-se que a Alemanha dará a sua adesão ao referido acôrdo.

A «Correspondencia Politica e Diplomatica», apreciando o resultado das conferencias de Londres, diz que o pacto aereo servirá de modelo para se negociar a segurança que afecte outros países da Europa.

A referida «Correspondencia» recebeu bem a noticia dos acordos anglo-franceses acerca dos armamentos e de outros problemas livremente negociados entre a Alemanha e os países interessados.—(United Press).

A convenção aerea LONDRES, 5.—A proposta duma convenção aerea, como ficou estabelecido nas conversações de Londres, suscitou grande interesse em todos os países da Europa. Nos países signatarios do Tratado de Locarno, tais como a Franca, a Alemanha, a Italia e a Belgica, o facto provocou um certo numero de reacções consideradas favoraveis. O governo belga, em reunião de Conselho de ministros realizada ontem, deu inteira aprovação ao projecto e, segundo parece, apesar do governo do Reich não ter ainda dado qualquer indicação que marque nitidamente o seu ponto de vista, é de supôr que não haverá da parte dos dirigentes da Alemanha qualquer falta de boa vontade.

Os correspondentes dos diarios britannicos em Berlim affirmam que existe na Alemanha um sentimento geral de «que se apresenta agora uma boa oportunidade de contribuir para a causa da paz». Por outro lado, em Italia, o acôrdo franco-britânico foi acolhido com grande satisfação.—(Havas).

Lebrun felicita Flandin PARIS, 5.—Flandin, presidente do Conselho, expôs ao presidente da Republica as conversações que teve em Londres com os ministros britannicos e as condições em que se elaborou e assinou o communicado fornecido aos jornais no domingo ás 19 horas. Lebrun felicitou Flandin pelos resultados que obtivera na sua visita a Londres, envolvendo nas suas felicitações o nome de Pierre Laval.—(Havas).

A atitude da Alemanha PARIS, 5.—Henri Berenger, presidente da comissão dos estrangeiros do Senado, declarou a proposito das conversações franco-britannicas de Londres: «Esperemos que a Alemanha comprehenda o excepcional alcance do acôrdo de Londres».—(Havas).

John Simon irá a Berlim? LONDRES, 5.—O «Daily Express» diz constar-lhe que sir John Simon, ministro dos Estrangeiros inglês, tenciona ir a Berlim.—(Havas).

Declarações de Chamberlain LONDRES, 5.—Durante um banquete ontem realizado no Club Anglo-Polaco, sir Austen Chamberlain proferiu um discurso em que alludiu demoradamente ás recentes conversações franco-britannicas.

O antigo ministro inglês, que é um dos autores do pacto de Locarno, depois de affirmar a sua satisfação pelo facto de Hitler ter feito a promessa

de que o novo projecto de pacto seria objecto, por sua parte, dum exame demorado, declarou: «Nenhum factor pode prejudicar tanto o sistema de relações que é necessario estabelecer entre os varios povos, de que a idea ultimamente espalhada na Alemanha de que a politica europea tem, como principal objectivo conseguir o isolamento deste país».

Recentemente tive occasião de verificar que este sentimento se encontra profundamente espalhado entre os alemães. Se as minhas palavras puderem ser compreendidas pela população do Reich, devo declarar-lhe o seguinte: se o governo de Berlim aderir aos pactos de segurança e de reciprocidade, negociados com inteira liberdade, o isolamento da Alemanha nunca se realizara, e nenhuma politica europea poderá ser dirigida contra ella. Praticamente só existirá um acôrdo geral entre todos os povos.

Mas, se qualquer país recusar a sua adesão a estes pactos, se repelir todas as aproximações tentadas num espirito de franca amizade, como poderá depois queixar-se de que se encontra isolado?

Chamberlain concluiu o seu discurso fazendo para que a paz se consolidasse no mundo, e para que os acordos de Roma e de Londres sejam o inicio duma era de felicidade.—(Havas).

Comentarios ingleses LONDRES, 5.—A Imprensa da tarde da esquerda e da direita, recebe unanimemente com satisfação os resultados da Conferencia de Londres. O «Star» regista, por exemplo, que «a aviação na Europa pode trazer a paz ou a guerra, mas sem a cooperação da Inglaterra e da Franca, seria decerto a guerra».

Só o «Evening Standard» protesta em nome da doutrina do esplendido isolamento. O órgão de lord Beaverbrook diz, em resumo, aos seus leitores que Paris exulta e que a Inglaterra renunciou a sua politica insular sem vantagem nenhuma. Esta opinião, porém, parece não encontrar grande eco nos circulos esclarecidos da opinião britannica.—(Havas).

As resoluções do governo belga BRUXELAS, 5.—Reuniu-se o governo belga para apreciar a situação politica internacional criada pelas conferencias franco-britannicas. O governo mostrou a sua satisfação pelo acôrdo franco-britânico resolvendo que a Belgica dê a sua adesão ao pacto aereo a celebrar entre a Franca, a Inglaterra e a Italia.—(United Press).

D. Maria Emilliana de Oliveira e Carneiro Falleceu ontem a sr.ª D. Maria Emilliana de Oliveira Belo e Carneiro, que contava 85 anos de idade, e era dotada de exçelentes qualidades de coração. A morte da venerada senhora foi muito sentida.

Era sogra do nosso amigo sr. Francisco de Sousa Tavares, socio da Livraria Católica. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da rua do Pau de Bandeira, 5, para o cemiterio dos Prazeres. A toda a familia enlutada apresentamos sentidas pesames.

As 5 horas chá PATISSERIE VERSAILLES

ARCADIA HOJE - Chá dançante e «Solree», com a estreia da GRANDE ORQUESTRA VIENNESE DE BOBBY SAX E FRED TRINSHER Amanhã, 4.ª Feira - GRANDE BAILE DE MASCARAS com a ORQUESTRA BOBBY SAX

NO TIVOLI: um grande espectáculo musical SINFONIA HUNGARA com CHARLES BOYER, ANNABELLA e PIERRE BRASSEUR

Entrou ontem no Tejo o «Madeirense» que se considerava perdido

O navio-motor «Madeirense» que, no dia 24 do mês passado, saiu do Funchal com carga para Lisboa, entrou, ontem, á noite, no Tejo, depois de onze dias de demorada e fatigante travessia. O «Madeirense» que, habitualmente, costuma realizar a viagem em três,



O capitão do «Madeirense»

quatro dias, foi dado como perdido. Felizmente, tal não succedeu. Em frente da Junqueira, envolto em neblina, viu-o esta manhã, sem uma beliscadura, preparando-se para subir o rio. E um navio movido a oleos pesados, comandado pelo sr. Lourenço Fernandes, com 13 homens de tripulação, que ha um ano—sob a bandeira portuguesa, faz fretes entre Lisboa e Funchal. Perante a Empresa de Transportes do Funchal Lda, costumando trazer, habitualmente, daquela cidade, gigos de bananas, e, no regresso, carga diversa.

Falámos com o comandante, homem simpatico e franco, com quarenta anos de mar, e que já andou nos navios da Companhia de Navegação. Com um sorriso de admiração, disse-nos:

«Não se justificam os alarmes a respeito do «Madeirense». É um bom barco, feio mas resistente, que já deu as suas provas, nos seus doze anos de serviço.

«Mas a viagem foi demorada... Sem duvida, mas nada perigosa. O barco é uma especie de bola. Só vai abaixo se bater numa rocha, e mesmo assim não se... O resto, aguaceiros, ventos contrarios, dificulta-lhe a marcha, mas não o impede de chegar a bom porto.

«Conte-nos a travessia... No dia 24 do mês passado saí do Funchal, com cento e nove toneladas de carga. Até ao Porto Santo tudo foi bem. Mas depois começou a soprar um forte vento do nordeste, mesmo em cima da prã. O leme desgovernou e, durante seis dias, não foi possivel manter-lhe o devido andamento. Tive-mos singraduras de meia milha por hora.

«E a tripulação? «Portou-se á altura! De resto, nunca houve perigo. Apenas ventos fortes e aguaceiros espessos, mas isso são coisas de que não vale a pena falar. Nunca nos faltaram mantimentos nem combustivel. Chegámos a Lisboa com sobras.

«O «Madeirense» foi dado como perdido! «Bem sei! E isso alarmou bastante as familias da tripulação, na sua maioria gente de Lisboa. Hoje, quando fui a casa, encontrei a minha mulher bastante apreensiva. Como vê, cá estamos, de resto, com pouca demora. Daqui a quatro dias voltamos ao Funchal. Vida de marinheiro não tem parança!

E disse. De quarto em quarto de hora o sino de bordo ressoa, no meio do nevoeiro, avizando a navegação. O «Madeirense» prepara-se para subir o rio a reboque, até á doca de Alcantara, onde vai ancorar.

Fatos a prestações

De 15\$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4. 1.º (por cima do Café La Gare) Em frente da estação do Rossio

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MACALHAES

Monitor da clinica de Hecker — Paris
RINS e vias urinarias—Venerologia e sifilis.—J. N. de S. Domingos, 9. 1.º
e 15 horas—Telefone 2 902

A REVOLUÇÃO NO URUGUAY

BUENOS AIRES, 5.—Dizem do Urugay que os revolucionarios avancam sobre Montevideo, sob o comando de Basilio Muñoz, que tornou-se agora publico—é cego. Na columna predominaria a cavalaria e a artilheria. O regimento da infantaria n.º 4, aquartelado em Montevideo, revoltou-se, mas a sua tentativa foi dominada pelas outras unidades da guarnição. O regimento de cavalaria 9 passou para o campo rebelde. O comandante foi morto.

O presidente Terra ordenou a confiscacao dos bens dos revolucionarios para cobrir as despesas com as suffocações do movimento.—(Americana).

A questão de Memel

BERLIM, 5.—A «Correspondencia Politica e Diplomatica» diz que a situacao de Memel tomou tal aspecto, nos ultimos seis meses, que só por troca se pode falar na autonomia do territorio, embora ella seja garantida por um pacto assinado por cinco potencias. «É preciso exigir da Lituania, energeticamente, o restabelecimento do Estado constitucional».—(Americana).

O litigio entre o Peru e o Equador

LIMA, 5.—O novo governo do Equador ratificou a resolucao do gabinete anterior, no sentido de se encontrar uma solucao pacifica para o litigio relativo á fronteira peru-equatoriana.—(Americana).

STADIUM

Complettissimo o numero de amanhã da querida e popular revista desportiva

STADIUM

que entre outros assuntos de palpitante interesse insere uma entrevista com o internacional-olimpico Armando Martins, e dá uma grande novidade ao publico: a proxima realizacao de um filme portuguez, no qual o desporto tem as honras primicias. Além das habituaes secções, e reportagens completas dos encontros do Campeonato das Ligas. Dezenas de gravuras. 16 pag. 1500.

STADIUM

UMA LATA DE VERDADEIRAS Pastilhas VALDA

bem empregada, e utilizada a proposito resguardando a vossa Garganta, vossos Bronchios, vossos Pulmões, combatendo eficazmente DEFLUXOS, BRONCHITES, GRIPPE, ASTHMA, EMPHYSEMA, etc.

Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias EM LATAS com o nome VALDA. Representante H. REYNAUD LISBOA

Bebam a famosa CANA IMPERIAL á venda nos Cafés, Bars, Restaurantes, etc.

DEPOSITARIOS: A. L. Simões & Pina Lda—Rua das Flores, 22 Tel. 2-850

A'S SENHORAS Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas

ARTI

Os restos de Santos Chocano

não serão trasladados por enquanto para o Peru

LIMA, 5.—Os restos mortais de Santos Chocano não serão trasladados por ora para o Peru. O Congresso rejeitou, no mes passado, uma moção que convidava o governo a reparar os ossos do grande poeta assassinado em Santiago do Chile, atendendo a que estava ainda muito viva na memoria do povo a attitude dum peruano que, varias vezes, como por occasião da iminencia da guerra com a Colombia, esteve contra os interesses da sua patria. Efectivamente, Chocano defendeu a oppozição sustentada por Bogotá. Todos os oradores reconheceram a grandeza literaria e artistica do «peruano transviado», mas acharam conveniente deixar passar o tempo preciso para que só a sua estatura intelectual se imponha á apreciação dos compatriotas.

No entanto, varias colectividades e figuras de relevo iniciaram uma campanha para que a transladação se faça rapidamente.—(Americana).

A questão religiosa no Mexico

Resposta do senador Borah

WASHINGTON, 5.—O embaixador do Mexico nesta capital publicou uma nota em resposta ás declarações do senador Borah, que reclamou um inquerito acerca da situaçã religiosa no Mexico.

Diz a nota do embaixador mexicano que não existe qualquer elemento donde se conclua que o governo mexicano consente que cidadãos norte-americanos tenham sido maltratados em consequencia dos conflitos internos do Mexico.—(United Press)

Combate de "box"

LONDRES, 5.—Realizou-se nesta capital um desafio de box entre o campeão inglés de pesados, Jack Petersen, e o alemão Walter Neusel assistindo uma multidão de 12.000 pessoas, que seguiram interessadamente o decorrer do jogo.

Petersen foi derrotado por K. O. tecnico ao decimo primeiro assalto. O publico ficou desiludido com a derrota de Petersen pois estava esperando em que ele pudesse em breve derrotar o campeão alemão Max Baer.—(United Press)

A viagem do duque de Gloucester

LONDRES, 5.—O duque de Gloucester, filho dos soberanos de Inglaterra, que esteve na Australia representando seu pai nas festas do centenario de Victoria, encontra-se ainda nas ilhas de Fiji, onde tem assistido a varias festas e cerimoniais tipicas do pais.—(Havas).

Foi retirado o monopolio

a uma companhia americana que explorava o petroleo no Mexico

MEXICO, 5.—O governo publicou um decreto anulando todas as concessões feitas á companhia petrolifera Eagle, que desde 1906 explorava em regime de monopolio os jazigos nacionais de Vera Cruz, Amatlán, S. Luiz do Bispo e outras terras. O mesmo decreto anula a isençao para importação de maquinas, de que era concessionaria aquela Companhia.

Os fundamentos em que o governo mexicano se baseou para esta importante decisao foram a anti-constitucionalidade da concessão dada á Eagle, cujos dirigentes declararam que o decreto não afectava os seus interesses.—(United Press)

Depois do plebiscito do Sarre

SARREBRUCK, 5.—Durante a inauguração do novo mercado, alguns oradores disseram que a victoria plebiscitaria foi a victoria do nazismo e da paz, e aconselharam a que não se exercessem represalias sobre os inimigos do nacional socialismo, que votaram contra o regresso do Sarre á Mãe Patria, «pois eles foram suficientemente punidos pelos seus chefes, que os abandonaram, fugindo para o estrangeiro, depois de os terem ludibriado». E preferivel chama-los a colaborar na obra de renovação iniciada por Hitler.—(Americana).

Socorros aos camponeses russos

VIENA, 5.—A comissao de socorro aos famintos da Russia dirigiu um apelo ao mundo inteiro, em consequencia da fome existente em algumas regioes russas. Diz esse apelo que não é possivel guardar silencio por mais tempo sobre a miseria e a fome existentes em muitas partes da Russia, e termina por pedir auxilios que possam remediar a miseria dos aldeões russos, a fim de evitar a repetição da catastrophe de 1933.—(U. P.)

O aniversario da eleicao do Papa

CIDADE DO VATICANO, 5.—Celebrase amanhã, com extraordinaria solemnidade, o 13.º aniversario da escolha do cardeal Ratti para Sumo Pontifice.—(United Press)

Politica suissa

ZURICH, 5.—O Partido Comunista suiso e a Ala Esquerda do Partido Socialista acordaram em fazer uma frente unica para as questões politicas e economicas.—(United Press)

O rei do Sião vai abdicar

LONDRES, 5.—Tem-se como certa a abdicacao do rei do Sião.—(Americana).

NOTICIAS DE ESPANHA

Julgamento de rebeldes

OVIEDO, 5.—Vão ser julgados esta manhã em conselho de guerra os deputados socialistas Gonzalez Peña e Teodomiro Menendez, que são accusados de ter dirigido o movimento revolucionario nas Asturias. Val ser tambem julgado na presente semana em conselho de guerra o coronel Jimenez de la Beraza, que dirigia a Fabrica de Armas de Oviedo, em outubro ultimo, e contra quem o Ministerio Publico pede a pena de morte.—(Havas).

GIGON, 5.—O coronel Juan Diaz Carmona e o tenente-coronel Juan Moleno Molina, comandantes da Guarda Civil por occasião do movimento revolucionario de outubro ultimo, vão ser imediatamente julgados em conselho de guerra. O Ministerio Publico acusa o primeiro de «delito contra a honra militar e negligencia». Para o coronel Carmona pede-se a pena de prisao perpetua e para o tenente-coronel Molina a de 12 anos de prisao.—(H.)

Prepara-se outra revoluçao?

GRANADA, 5.—O governador annunciou que se descobriu uma conjura para desencadear um movimento revolucionario anarco-sindicalista na provincia da Andaluzia, e em outras regioes da Espanha. Foram presos sete anarco-sindicalistas, aos quais foi apreendida documentação que prova os desígnios da Federação Anarquista Iberica, a qual pretende desencadear uma nova revoluçao.

O governador ordenou pesquiza nas casas e lugares suspeitos e comunicou o facto ao governo central de Madrid com o pedido de fazer identicas pesquiza em outras provincias.—(United Press).

Casa do Povo encerrada

VALLADOLID, 5.—Foi mandada encerrar a Casa do Povo de Medina de Rio Seco.—(Havas)

Correio aereo para o Brasil

PARIS, 5.—A «Air France» comunicou que o avião «Santos Dumont» chego ao Natal á 1 e 25, hora de Greenwich, após 15 horas e 30 minutos de voo.—(Havas).

A nacionalizaçao dos bancos no Canada

OTTAWA, 5.—A Camara dos Comuns rejeitou por 89 votos contra 12 o projecto para a nacionalizaçao dos bancos.—(Havas).

«RUTHER»—Produto cientifico e energetico para a cor, vitalidade e beleza dos cabelos, inofensivo agradavelmente perfumado e de efectos garantidos. O melhor regenerador para todas as doencas do couro cabeludo.

A venda na Drogaria de J. da Silva Pires, L.º. Rua 1.º de Dezembro, 128, 130.

PALACIO AVIZ

Elegante salão de cabeleireiro de senhoras. O seu proprietario TOMAZ ESPANHOL, ex-empregado nas principais casas do Pais e ex-socio gerente do Cabeleireiro Internacional, oferece a todas as senhoras uma permanente gratis durante todo este mes para dar a conhecer as suas modernas installações.

Largo do Calhariz, 17, s/l. TELEPHONE 2 8314

SCHAUB

Todos os comprimentos de onda: curta, média e comprida. A verdade da sua maravilhosa reproduçao de som fez dele o aparelho para os amadores de boa musica.

Corrente alterna 110-220 volts: 2 880\$00
Corrente continua: 2 980\$00

OLAVO CRUZ, L.ºA

LISBOA—Av. da Liberdade, 11-7c. PORTO—Rua Sampaio Bruno, 12-1.º
—Telef. 2 2683— —Telef. 5655—

WHISKY **JOHNNIE WALKER** de fama mundial

A venda nos melhores HOTEIS, RESTAURANTES, CONFECTARIAS e BARS.



Bora 1820 — still going strong

Dirigir-se a A. MARINHO DA CRUZ, LDA, Rua Nova do Almada, 80, LISBOA.



HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
A VOLTA AO MUNDO
EM 80 MINUTOS
Uma noite no Grande-Hotel
Amanhã—Uma estria memorável
A Tema das Camélias

VIDA PARLAMENTAR

NA ASSEMBLEIA NACIONAL, FORAM HOJE APRESENTADOS

importantes projectos de lei para combater a carestia da vida, reorganizar os serviços da Armada e extinguir o analfabetismo

Após alguns dias de interrupção de trabalhos, para que a Camara Corporativa apresentasse o seu parecer acerca das propostas de lei que lhe foram submetidas, voltou hoje a reunir-se a Assembleia Nacional.

A sessão de hoje foi a primeira que se efectuou após a aprovação do Regulamento e, portanto, a primeira para a discussão de assuntos de grande interesse publico, visto que aquele diploma se refere apenas aos trabalhos internos da Assembleia.

Aberta a sessão ás 15 horas, com a assistência de 75 deputados, usaram da palavra acerca do «Diário das Sessões» os srs. comandante Alvaro Morina, dr. Manuel Fratel, Carlos Borges, Pinto de Mesquita e Mario de Figueiredo.

Lido o expediente, o sr. presidente declara ter sobre a mesa a resposta do ministerio da Justiça ao pedido de informação que o sr. dr. Camarate de Campos fez ha dias acerca dos emolumentos recebidos pelos notarios.

Diz ter tambem os pedidos para que a Assembleia autorize o sr. dr. Alexandre de Albuquerque a depor num julgamento na 7.ª vara e o sr. Henrique Galvão a depor num processo de inquerito na Agencia Geral das Colonias.

A Assembleia concedeu a autorização pedida.

Pede em seguida a palavra o sr. dr. José Cabral, que apresenta um projecto de lei para autorizar o governo a enguer em Lisboa uma estatua a Sidonio Pais, explicando que para a despesa da sua construção, propunha no seu projecto que se emittisse moeda de prata, no valor de mil contos, com as effigies dos srs. marechal Gomes da Costa, general Carmona e dr. Oliveira Salazar.

O sr. dr. José Alberto dos Reis declara não poder aceitar agora esta proposta, visto que envolve aumento de despesa, pelo que o sr. dr. José Cabral terá que reservar para mais tarde a apresentação do seu projecto.

Usa em seguida da palavra o sr. major Lobo da Costa, que envia para a mesa dois projectos de lei.

Um projecto de lei acerca dos vencimentos do funcionalismo

O preambulo da proposta refere-se á «necessidade de o governo tomar rigorosas medidas, tendentes a fixar incompatibilidades de certos cargos e regular a acumulação de funções publicas entre si, ou com entidades privadas», afirmando que era sem duvida esta uma das mais importantes reclamações da opinião publicas, manifestada já anteriormente á revolução de 28 de Maio.

Depois de recordar que a revolução de 28 de Maio incluiu no seu programa a resolução deste problema, declara que não foi porem, encarado completamente o assunto, «pois não se fixaram os limites para os vencimentos resultantes das acumulações de funções publicas ou privadas, ainda permitidas, em obediencia á posição hierarquica do funcionario».

«Daqui resulta um mal, sem duvida importante, que necessita ser reparado e que consiste em existirem alguns funcionarios recebendo sob varias designações, vencimentos muito superiores a outros de posição hierarquica superior, chegando mesmo a ultrapassar consideravelmente os vencimentos de ministros».

Seguem-se depois seis bases para a elaboração da respectiva lei.

Na primeira estabelece-se que os funcionarios do Estado, civis ou militares de quaesquer serviços, não poderão auferir uma totalidade annual de vencimentos superior a

60 contos, ainda que desempenhem mais duma função.

E' considerado vencimento para todos os efeitos legais qualquer remuneração pecuniaria, tenha a designação que tiver.

Este limite, conforme a base segunda, será reduzido a 36 contos, sempre que os funcionarios exerçam qualquer profissão liberal, em actividade particular.

Segundo a base terceira, fica sujeito ao limite fixado nas bases anteriores, o scumulatorio de vencimentos auferidos pelos funcionarios que acumulem com qualquer lugar, de nomeação, delegação, sursão ou indicação do Estado.

O pagamento dos vencimentos a cargo das entidades particulares só poderá ser efectuado por intermedio do ministerio das Finanças.

Determina a base quarta que estas disposições sejam applicadas no continente e ilhas.

São exceptuadas destas disposições os presidentes da Republica e do Conselho, ministros e sub-secretarios do Estado.

São finalmente excluidas das disposições mencionadas as ajudas de custo por deslocações arcametadas, nos termos legais.

Apresentou depois o sr. major Lobo da Costa, um projecto de lei tendente a reduzir as despesas com os automoveis do Estado e a evitar abusos com a respectiva utilização. Segundo a sua doutrina, os automoveis distribuidos a funcionarios e servidores do Estado só poderão ser utilizados pelas entidades a cuja disposição forem postos e apenas em serviços inherentes aos seus cargos.

Ficam exceptuadas das disposições desta lei o President da Republica, os ministros, os sub-secretarios de Estado e os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa.

A seguir o sr. presidente declara ter sobre a mesa três propostas de lei enviadas pelo governo, acerca da «Isenção de contribuição predial», «Urbanização da Costa do Sul» e «Alterações ao Acto Colonial».

Para o primeiro e para o ultimo, pede o governo urgencia na discussão.

O sr. engenheiro Carlos Santos envia depois para a mesa um projecto de lei acerca do problema da assistencia em Portugal.

A reorganização dos serviços da Armada

O sr. comandante Alvaro de Freitas Morna usou depois da palavra, lamentando que a Marinha não tenha ainda aquela organização de serviços que lhe permitia viver em harmonia com o seu novo material.

E disse: «Quando se iniciou a construção do primeiro dos novos navios, já se devia pensar nisso. Até hoje, infelizmente, nada se fez nesse sentido. E' preciso que se faça».

Apresentou então dois importantes projectos de lei, um sobre «Reorganização do ministerio da Marinha» e outro sobre a constituição do «Conselho General da Armada», manifestando o seu desejo que se sollicite ao governo, urgencia para a sua discussão.

No primeiro destes projectos, o sr. comandante Morna apresenta, largamente fundamentadas, as bases de uma profunda reorganização dos serviços da Armada e propõe a criação do Sub-secretariado de Estado de Marinha, enumerando as atribuições deste novo organismo.

No segundo projecto, o mesmo deputado propõe a criação do Conselho General da Armada que será presidido pelo ministro da Marinha, deile fazendo parte como vice-presidente, o major general da Armada nomeado pelo presidente do ministerio por proposta do ministro da Marinha e como vogais diversos altos comandos da Armada. O projecto enumera depois as atribuições do novo organismo naval.

A carestia da vida

Em seguida o sr. dr. Angelo Cesar, levanta-se para apresentar um projecto acerca da carestia da vida, justificando o largamente.

O preambulo da proposta começa assim:

«Não pode o Estado Novo Corporativo, sob pena de negar os seus proprios fundamentos—a Moral e a Justiça—desconhecer o angustiante problema contemporaneo do encarecimento de alguns dos generos indispensaveis á vida».

Refere-se depois ao aumento dos preços dos sabões, do arroz e do bacalhau, afirmando que a subida «avulhou com o funcionamento do Gremio dos Importadores—Armazémistas de Mercadorias, a sombra do qual segundo o despacho insuspeito dum dos magistrados dos nossos tribunais do trabalho, esse estão desenvolvendo e medrando legitimos interesses de ganancia mercantil, e alude á circumstancia de se atravessar uma epoca em que ordenados ou salarios tendem a baixar».

Mais adiante: «O mal existe e tem de remediar-se para bem do povo. De que maneira? Por uma forma simples e rapida: criando para tal a magistratura necessaria. A magistratura que se pretende criar não pode ser exercida apenas por um: a materia da sua competencia exige que as resoluções não sejam nunca unilaterais, para que a todos se faça a Justiça que tiverem».

E assim propõe-se a constituição do «Conselho regulador dos preços maximos dos generos indispensaveis á vida», organismo que será presidido pelo chefe do governo e formado por delegados do Instituto e do ministerio do Comercio.

Poderão dirigir-se ao referido conselho, solicitando o exercicio da sua competencia, os chefes de familia ou gremios corporativos.

O sr. dr. Vasco Borges apresenta, finalmente, um projecto de lei que visa a reformar uma disposição constitucional.

O sr. presidente recorda em seguida que o sr. coronel Lopes Mateus já tomou posse do cargo de governador geral de Angola, pelo que deverá ser declarada a perda do seu mandato.

O sr. dr. José Alberto dos Reis propõe ainda que se envie um telegrama de saudação ao sr. coronel Lopes Mateus, cujo texto lê e é aprovado.

O combate ao analfabetismo

O sr. engenheiro Araujo Correia envia então para a mesa um volumoso projecto de lei sobre «Cultura popular em Portugal», com cerca de 150 paginas e mais de 90 quadros estatisticos.

Tende o diploma a combater eficaz-

mente o analfabetismo, propondo-se para isso a criação de 40.000 postos radiofonicos, um para cada grupo de 40 analfabetos, através dos quais a Emissora Nacional radiodifundirá diariamente lições por pedagogos, pequenas preleções e concertos de musica popular.

Cada um desses postos terá um vigilante, que sabrá ler e escrever e cada grupo de dez postos, será superintendido por um professor primario.

O autor do projecto aponta numeros para justificar o seu trabalho; entre os 30 e 40 anos, ha em Portugal 1.600.000 analfabetos; as cidades de menor percentagem de analfabetos são, Coimbra, Viseu e Leiria, ficando Lisboa e Porto, em 5.ª e 6.ª lugares; Évora e Setúbal, são as menos cultas; em mais de metade dos concelhos do país, apenas sabem ler e escrever, 30 a 40 pessoas; entre os 13 e 20 anos, temos 230.000 homens e 212.000 mulheres, analfabetos.

O sr. engenheiro Araujo Correia afirma que, depois de 1911, o ensino pouco tem progredido, documentando todo o seu trabalho sobre investigações de tecnicos na materia.

Pelo mesmo diploma estabeleceu-se premios, para todos os que obtiverem certificado de saber ler e escrever e bem assim, para os vigilantes e professores dos nucleos.

Determina-se tambem que nenhum mancebo possa acabar o serviço militar sem saber ler e escrever, ficando portanto esse aspecto a cargo das autoridades militares.

O projecto não traz aumento de despesa.

O sr. major Lobo da Costa propoz que sejam nomeadas duas delegações da Assembleia Nacional para, uma em Lisboa e outra no Porto, prestarem homenagem aos que morreram em defesa da ditadura, no movimento de 7 de fevereiro, cujo aniversario passa depois de amanhã; e que a delegação de Lisboa se dirija, tambem nesse mesmo dia, ao ministerio da Guerra, a fim de saudar os srs. coronel Passos e Sousa, actual ministro e ministro tambem á data do referido movimento, e general Morais Sarmento, actual chefe do Estado maior do governo militar de Lisboa, pela forma como se houveram em defesa da situação.

A ordem do dia

As 16 e 10 o sr. presidente declara que se vai passar á «Ordem do dia». Depois de aprovado o texto do Regulamento, apresentado pela comissão de ultima redacção, entra-se na discussão dos decretos relativos aos vinhos que ultimamente foram promulgados pelo governo e que foram submetidas á rectificação da Assembleia Nacional.

Sobe primeiro á tribuna o sr. dr. José Nozolini, que faz uma larga apreciação dos diplomas, dizendo tratar-se dum problema de alta importancia para o país.

Afirma que a referida legislação é praticamente inadaptavel, visto a sua economia estar errada, em virtude de o governo ter considerado o problema duma maneira uniforme, quando os aspectos são tão diferentes de região para região.

Critica largamente os diplomas e afirma que é indispensavel comecar por uma politica de substituição de culturas.

Declara que seria melhor negar a ratificação do decreto n.º 24.976, visto que por mais alterações nunca ficará perfeito.

A sessão prossegue.

CARPETES CONTRA O FRIO
Casa Elísio Santos
RUA SAPATEIROS (vulgo ARCO BANDEIRA), 32